

**Discurso do Presidente da Câmara Municipal de Alcochete, Dr. Luís Miguel Franco,
por ocasião da 39ª Sessão Comemorativa do 25 de Abril**

**Assembleia Municipal de Alcochete
25 de Abril de 2013**

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmos. Senhores Vereadores

Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia (presentes)

Exmos. Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia (presentes)

Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal

Ilustres e distintos autarcas e demais convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Hoje, dia 25 de Abril, reunimo-nos, uma vez mais, para celebrar a Liberdade e a Democracia, lembrando e saudando, em primeiro lugar, todos os que na sua construção participaram.

Saudemos, pois, todas as mulheres e todos os homens que, durante tantos anos, sonharam com a Liberdade.

Saudemos, pois, todas as mulheres e todos os homens que sacrificaram as suas vidas pela Liberdade.

Saudemos, pois, os militares que prepararam e participaram no Movimento das Forças Armadas, no dia 25 de Abril de 1974 e que, com grande coragem e risco pessoal, puseram fim a um regime ditatorial, abrindo o nosso País à liberdade, à democracia, à justiça social, ao progresso, abrindo Portugal ao futuro.

Saudemos o Povo que, associando-se aos militares de Abril, imprimiu à Revolução uma marca única, que para sempre a singularizou.

O Povo português sentiu e soube, desde logo, que a Revolução era sua. Uma Revolução que transpirava liberdade! Uma Revolução que permitia ao Povo voltar a ser o sujeito da soberania! Uma Revolução que era sinónimo da reforma agrária, do fim da guerra colonial, do direito à livre expressão, do direito de voto livre, do direito à saúde, à educação e à segurança social e de trabalho com direitos.

Comemoramos hoje a Liberdade com a certeza, porém, de que, mais do que evocá-la, é necessário praticá-la, renová-la e enraizá-la.

Minhas senhoras e meus senhores,

Alcochete é um Concelho de Abril!

Um concelho de gente trabalhadora e abnegada, que sempre lutou pela melhoria das suas condições de vida e que nunca virou a cara ao trabalho, fosse na dura vida nas salinas, no Tejo, no campo ou na fábrica.

Um povo que sempre soube honrar as suas origens.

E a nós, representantes do poder local, uma das mais bonitas conquistas de Abril, eleitos democraticamente pelo nosso povo, cabe-nos honrar e cumprir os designios de Abril!

Por isso, também neste momento, consideramos importante recordar quanto é necessário lutar contra os desmandos das “troikas”, ou das políticas desenvolvidas por Governos de “alma gémea” que nestes últimos anos tem “desgovernado” o País e o conduziram à grave situação em que nos encontramos!

Mais do que nunca, é fundamental e urgente inverter este caminho e pugnar por uma nova política que recupere os valores de Abril, lutando pela Democracia, pelos direitos e interesses do nosso Povo, pelo progresso, pelo desenvolvimento, pela justiça social e pela independência nacional.

No domínio específico do “Poder Local”, assistimos, nos últimos anos, a um conjunto de ataques violentos a esta conquista de Abril, que visavam a sua completa subversão:

- a) À tentativa de desfiguramento do sistema eleitoral para as Autarquias Locais, eliminando a eleição directa das Câmaras, reforçando o poder absoluto unipessoal, a redução do número de eleitos (Câmaras e Assembleias Municipais), a imposição de um regime de executivos homogéneos/monocores, com a intenção de pôr fim às características plurais e democráticas hoje existentes e, instalando condições para a ausência de controlo democrático, de transparência e até corrupção.
- b) À tentativa de instituição de um regime de finanças locais assente na fiscalidade local, reduzindo os factores de coesão e eliminando o princípio constitucional da “justa repartição entre a administração Central e Local, antecâmara da liquidação da Autonomia Financeira do poder Local;
- c) À subversão completa do actual regime de atribuições e competências municipais, para estruturas “supra municipais”, ao arrepio de um verdadeiro processo de descentralização política com o que se verificaria se fossem instituídas as “Regiões Administrativas”;

- d) A extinção de centenas de freguesias, eliminando a participação política e democrática das populações, reduzindo a proximidade e retirando força à representação dos interesses locais, como aconteceu praticamente em todo o País.

A esta ofensiva, o município de Alcochete, através dos seus órgãos e legítimos representantes, respondeu à altura e rejeitou estas intenções, esclarecendo a população, mobilizando e conseguindo, inclusive, travar alguns destes objetivos, procurando retomar o caminho que Abril nos abriu!

E é isso mesmo que a Câmara Municipal de Alcochete tem feito. Quer seja quando promove reuniões descentralizadas em todas as freguesias e lugares do concelho, permitindo assim uma maior proximidade das pessoas ao centro de decisão, fomentando, simultaneamente, a participação cívica para além do acto do voto.

Quer seja quando constrói, por iniciativa e com fundos próprios, um novo centro de saúde na Freguesia do Samouco, devolvendo assim a dignidade devida na prestação dos cuidados de saúde à população.

Ou quando constrói um novo Centro de Escolar em S. Francisco, um equipamento de excelência que fomenta a escola inclusiva e para todos, um investimento no futuro das nossas crianças e, simultaneamente, um investimento no futuro de todos nós.

Quando apoia o nosso movimento associativo, com todo o apoio logístico possível ou com a cedência de instalações municipais para a constituição de sedes sociais, como recentemente aconteceu com o Clube Motard de S. Francisco e com o Rancho Folclórico Os Camponeses de S. Francisco, reconhecendo, desta forma, o papel inestimável das nossas colectividades para a promoção da cultura e do desporto, em Alcochete.

Ou ainda quando requalifica importantes ruas e acessos do Concelho, como são exemplos a R. do Mercado, a R. João de Deus/R. Catalão ou o acesso poente à Biblioteca de Alcochete.

Ou quando leva a cabo um relevante projeto de regeneração urbana, como é o caso da Requalificação da Frente Ribeirinha de Alcochete, que, para além de resolver os graves problemas estruturais, nomeadamente na muralha e na ponte cais, vai dignificar a zona nobre da nossa Vila e que muito vai contribuir para uma maior atratividade do nosso concelho.

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores deputados municipais,

Senhoras e senhores,

Abril tem, e vai, continuar!

Para isso é importante abraçarmos os desafios para os quais estamos convocados e aí exige-se uma atitude política séria, elevada e responsável.

Trinta e nove anos se passaram. O país que somos, hoje, está, certamente, muito longe do país que desejamos para amanhã, mas, seguramente, está também longe do país bloqueado, isolado, estagnado e sem futuro que éramos, ontem, em 1974.

Mas, apesar das inúmeras dificuldades, olhando-nos e olhando a tudo o que foi realizado temos razões para nos orgulharmos, e temos o dever de tudo fazer para que os nossos filhos e netos vivam, no futuro, num país mais moderno e mais justo do que é actualmente o nosso.

A nossa História demonstra que nós, o Povo, sempre soubemos ultrapassar as dificuldades com que nos fomos confrontando, pelo que sabemos, estou certo, ultrapassar os obstáculos que agora surgem no nosso caminho.

Mas, para isso, há que rejeitar o pessimismo e a resignação.

Sejamos exigentes para que não percamos o que já foi alcançado, mas sejamos, igualmente, insatisfeitos de modo a melhorar o que claramente ainda não está bem.

A conjuntura nacional e internacional exige de todos nós particular capacidade de engenho e de imaginação para que o negativismo e a inevitabilidade que todos os dias nos querem impor não tome conta de nós e nos tolde a vontade e a determinação em fazer de Portugal um local com mais condições, mais justo e mais solidário.

Os tempos mais próximos não serão fáceis, mas nós, tal como outros antes de nós, não nos resignamos e mantemos firme a nossa vontade política em assumir compromissos fundamentais para o desenvolvimento do concelho de Alcochete e que, principalmente, respondam às necessidades e anseios da nossa população.

A Câmara de Alcochete, há muito que redefiniu as suas prioridades, concentrando as suas energias nas questões sociais, onde a Educação, a Solidariedade Social, a Cultura e o Desporto tem lugar cimeiro, elegendo sempre o cidadão e o seu desenvolvimento integrado como prioridade política.

A regeneração urbana de Alcochete é uma outra prioridade. A Câmara tem feito um criterioso investimento financeiro na requalificação do espaço público com o objectivo de tornar a Vila de Alcochete ainda mais bonita e mais aprazível para quem cá vive e para quem nos visita. A requalificação da frente ribeirinha, cujas obras se iniciaram em Março, é uma importante etapa neste objetivo mais global da regeneração urbana do concelho que, estamos certos, nos deixará a todos muito orgulhosos e felizes.

Mas, também, através deste investimento público seletivo, criar as melhores condições e efeito multiplicador para atrair bom investimento privado, desenvolver economicamente o concelho, a sua capacidade de atracção empresarial e residencial, as suas potencialidades turísticas, em suma, desenvolver o território de forma sustentada, criando emprego, formando pessoas qualificadas e melhorando a qualidade de vida dos nossos cidadãos!

Minhas senhoras e meus senhores,

Abril é hoje. Abril é todos os dias.

Quanto a nós, assumimos perante vós que continuaremos a trabalhar com plena dedicação à causa pública, respeitando a democracia, valorizando a troca de ideias e o debate, respeitando os valores de Abril e perpetuando a sua verdade histórica.

Que Abril se cumpra!

Viva o 25 de Abril!

Viva a Liberdade!

Viva a Alcochete!

Viva Portugal!